

Apresentação

As Metodologias Informacionais: um novo padrão de trabalho científico para as Sociologias do Século XXI ?

JOSÉ VICENTE TAVARES DOS SANTOS*

Qual o impacto da revolução informacional - que podemos datar de meados dos anos oitenta – sobre o padrão de trabalho científico nas Ciências Sociais do Século XXI? Quais foram os efeitos desta revolução da microeletrônica e do desenvolvimento da Ciência da Computação sobre o tratamento das informações?

A utilização da computação na análise de dados quantitativos já tinha uma tradição na Sociologia, de modo que a novidade dos anos noventa foi a microinformática começar a ser aplicada à análise de mensagens textuais e, mais recentemente, às informações geradas pela multimídia.

O desenvolvimento das metodologias informacionais expande as possibilidades das epistemologias pós-cartesianas na prática da pesquisa sociológica. Estamos diante de tecnologias intelectuais que transformam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção, procedimentos do raciocínio, análises, interpretações e inferências teóricas. O modo de produção informacional do conhecimento sociológico compõe-se de múltiplas atividades de pesquisa, pois trabalhar com a informática significa inserir-se numa relação de trabalho interativo, um relacionamento social entre pessoas, máquinas, softwares e a rede mundial. As metodologias informacionais estão, cada vez mais, disponíveis, acessíveis e compartilhadas por estudantes, professores, pesquisadores e profissionais, pelo menos nas instituições de ensino

* Professor Titular do PPG-UFRGS / Diretor do IFCH

e de pesquisa, públicas ou privadas e nas organizações do terceiro setor.

Isto significa que, inicialmente, os procedimentos de gestão de projetos – desde a elaboração do planejamento das atividades de pesquisa, do orçamento, do cronograma e do desenho da análise – podem ser organizados por ferramentas computacionais.

O acesso a bases de dados através da INTERNET, segunda possibilidade informacional, permite um horizonte ilimitado de informação virtual, suscita a necessidade de se resolver o problema do acesso à informação. Para poder trabalhar, proveitosamente, com as bases de dados mundiais, disponíveis na INTERNET, o sociólogo precisa resolver o problema do acesso à informação, mediante a definição, clara e distinta, de um código de categorias especificadas, hierarquizadas e compreensivas.

A emergência do CAQDAS – Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software – configurou um novo campo intelectual na investigação social. Escreve Wilma MANGABEIRA que

CAQDAS refere-se a programas de computador construídos especialmente para a análise de dados qualitativos. (...) Esta nova geração de programas somente emergiu nos anos 80 e, com algumas exceções, foi desenvolvida tanto por ativos cientistas sociais quanto pelo resultado da colaboração entre eles e especialistas em computação¹.

Os investigadores sociais estão, por conseqüência, explorando as possibilidades de uso das ferramentas informacionais, redefinido ou potenciando as variadas estratégias de investigação, quantitativas e qualitativas. Alguns exemplos dessas estratégias configuradas pelas metodologias informacionais estão

¹ MANGABEIRA, Vilma (Ed.) Qualitative Sociology and Computer Programs: advents and diffusion of computer-assisted qualitative data analysis software (CAQDAS). In: **Current Sociology**. London, ISA, SAGE, V. 44, N. 3, winter 1996, p. 187-307, cit. da pág. 192.

sendo analisados pelos Autores que participam deste dossiê.

Wilma Mangabeira analisa a difusão do CAQDAS, assim como as discrepâncias entre as suposições sobre os usos que são feitos por programadores e os padrões reais de uso. Sugere que o maior crescimento nos números de usuários de CAQDAS tenderá a acontecer entre a geração mais jovem de cientistas sociais, bem como pelo novo grupo de usuários da pesquisa aplicada. Há novos desafios para o futuro, especialmente para dois grupos de usuários de CAQDAS: os programadores, que podem precisar distanciar-se de suas origens ‘qualitativistas’, acentuando ainda mais a versatilidade de seus programas, ao invés do uso específico; o segundo, os cientistas sociais experientes, podem ter que participar da reapropriação, por parte de outros usuários, de uma tecnologia que estava originalmente ligada às disciplinas acadêmicas.

Tom Dewyer discute algumas noções das fronteiras do desenvolvimento de tecnologias informacionais: examina *softwares* e produtos da sociedade de informação que poderão produzir transformações nas práticas da Sociologia, no ensino, na pesquisa e na teorização. Acentua que as qualificações dos cientistas sociais precisarão mudar para incorporar estas tecnologias, e será necessário que as ciências sociais desenvolvam uma relação mais estreita com as Ciências da Computação. No futuro próximo, acentua, parece inevitável que as tecnologias informacionais, inclusive a inteligência social artificial, vão contribuir de maneira crescente ao desenvolvimento de nossa ciência.

Alex Niche Teixeira e Fernando Becker indicam, de modo didático, os recursos oferecidos pelos dispositivos CAQDAS, em especial pelo *software* NUD*IST que fundado no princípio da codificação do texto, possibilita a indexação, classificação e localização de partes significativas para a investigação. O NUD*IST trabalha com um sistema de janelas: em uma, ficam armazenados os “nós”, ou categorias, e em outra, os documentos. A organização dos dados tem por base o princípio da codificação, com duas possibilidades: a primeira, que propicia uma construção qualificada dos dados; uma segunda que está baseada na busca sistemática de palavras ou padrões lingüísticos. Esta

ferramenta abre um conjunto de novas possibilidades para a análise de materiais alfanuméricos, transitando do qualitativo ao quantitativo, pois chega a realizar análise matricial e modelização.

Carlos Reboratti discute a questão da escala, a partir da relação entre o investigador e o objeto de estudo, sendo que a forma desta relação é derivada de discussões conceituais e metodológicas. Analisa a escala nas Ciências Sociais, em particular na Geografia, quando está em foco a espacialização dos processos sociais, em territórios ou regiões, do local ao global. Insere-se em uma antiga, e menosprezada, preocupação da Sociologia com o espaço, desde as análises de Henri Lefebvre até a proposta de uma sociologia cartográfica por Boaventura de Sousa Santos², questão de renovada importância devido ao avanço das metodologias informacionais do GIS – Geographical Information System – e suas aplicações em vários campos da sociologia, teórica e aplicada.

No último texto do dossiê sobre as Metodologias Informacionais, tentamos discutir as dimensões teóricas e metodológicas da relação entre as práticas de construção do conhecimento sociológico e as possibilidades da informática para o trabalho de pesquisa social. Realizamos uma reflexão sobre os usos das ferramentas informacionais e começamos a sugerir algumas transformações que podem estar ocorrendo nos processos cognitivos da investigação sociológica.

Os artigos componentes desta reflexão sociológica orientam-se pela hipótese de que o desenvolvimento das metodologias informacionais expande as possibilidades das epistemologias pós-cartesianas na prática da pesquisa em Sociologia. Nosso alvo intelectual é questionar os efeitos das metodologias informacionais no processo de construção do conhecimento em Sociologia. O desafio intelectual, para o qual convidamos o leitor, é indagar em que medida tais metodologias produzem novas implicações para a lógica da investigação, da análise e da interpretação na Sociologia, na sociedade informacional deste jovem Século XXI.

2) LEFEBVRE, Henri. *La production de l'espace*. Paris, *Anthropos*, 1986 ; SOUZA MARTINS, José de. *Henri Lefebvre e o retorno da dialética*. São Paulo, HUCITEC, 1996 ; SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente : contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.